

A força e resiliência da mulher agricultora



A história de superação de uma agricultora que teve a sua vida transformada

Na comunidade Estreito, no município de Itaíba, vive uma mulher de grande determinação e força: Rosineide Alves da Silva. Com 55 anos, divorciada e mãe de três filhos, é uma agricultora que luta diariamente por sua autonomia e independência.

Sua história começou no sítio Bento Leite, também em Itaíba, onde passou a infância e juventude ao lado dos pais e oito irmãos. Desde cedo, a vida no campo moldou seu caráter, com todos na família ajudando nas tarefas, como bater feijão e cuidar da roça. Aos 19 anos, Rosineide se casou e se mudou para a comunidade Serra dos Cavalos, ainda na mesma cidade, dividindo-se entre a agricultura, a criação dos filhos e os afazeres domésticos. Foram 25 anos de uma vida dedicada à família e ao trabalho no campo, mas sempre com o desejo de conquistar sua própria independência financeira e pessoal.

Após a separação matrimonial, a agricultora decidiu transformar sua vida. Mudou-se para a comunidade Estreito, onde comprou uma propriedade e iniciou uma nova jornada. Lá, encontrou uma cisterna de 16 mil litros para captar água da chuva para o consumo humano.

Como mãe solo, Rosineide sabia que os desafios seriam grandes, mas estava determinada a seguir em frente. Pouco tempo depois de sua chegada, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), executado pela Diocese de Pesqueira, teve a oportunidade de ser beneficiada com uma cisterna calçadão com capacidade de armazenar até 52 mil litros de água da chuva. A tecnologia social é destinada à produção de alimentos e criação de pequenos animais. Essa conquista marcou uma grande mudança em sua vida.



Hoje a agricultora tem uma produção diversificada e sustentável

A agricultora começou a participar de cursos sobre técnicas de manejo, horticultura e produção, ampliando cada vez mais seus conhecimentos. Apaixonou-se por fazer mudas de diversas plantas e investiu na sua propriedade, construindo um galinheiro separado da horta e das mudas. Sua produção cresceu e, junto com sua irmã, começou a comercializar no sindicato local, até conseguirem uma banca na feira para vender seus produtos.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 trouxe novos desafios, interrompendo a comercialização semanal na feira. No entanto, Rosineide encontrou uma nova forma de sustento. Apaixonada por costura, ela utilizou seus conhecimentos adquiridos em cursos anteriores e, com a renda da agricultura, comprou uma máquina de costura. Começou a fazer máscaras de pano, adaptando-se à nova realidade. Hoje, ela continua produzindo diversas peças de artesanato, como pesos de porta e suportes para panos de prato.

Atualmente, ela tem uma diversificada produção de mudas para comercialização, incluindo cajueiro, pimenta, mamão, goiaba, pitomba, acerola e entre outras. Para além disto, também tem uma variedade de flores, continua criando galinhas para consumo familiar e venda na comunidade. Vive perto de duas irmãs que também se dedicam à agricultura familiar, formando uma rede de apoio e cooperação.

A história de Rosineide é um testemunho de garra, resiliência e a busca incessante por autonomia e independência. Ela transformou desafios em oportunidades, construindo uma vida inspiradora através da agricultura e do artesanato.



Além da criação e produção, Rosineide também é artesã e adora cultivar diversos tipos de flores